ReGeo ISSN: 2177-3246

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: IDENTIDADE, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

BEING A TEACHER IN CONTEMPORANEITY: IDENTITY, KNOWLEDGE AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

SER PROFESOR EN LA CONTEMPORANEIDAD: IDENTIDAD, SABERES Y DESARROLLO PROFESIONAL

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-034

Data de submissão: 08/09/2026 **Data de publicação:** 08/10/2026

Kênia Borromeu da Silva
Mestra em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: keniaborromeu86@gmail.com

Maria do Horto Salles Tiellet
Doutorado em Educação
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: mariahtiellet@gmail.com

Kelly Regina Borromeu da Silva
Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: Borromeukelly10@gmail.com

Kamila Abril Azevedo
Mestra em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: Kamila.azevedo@edu.mt.gov.br

Sandra Lima Escobar Mazali
Mestra em Educação
Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: sandra.mazali@edu.mt.gov.br

Patrícia Caravieri Teixeira
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: patricia.teixeira@edu.mt.gov.br

Josiene Araújo de Vasconcelos
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: josi_araputanga@hotmail.com

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Renata Ávila Miranda Alves
Mestra em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: renata_cac1@hotmail.com

RESUMO
Este texto aborda, de modo sucinto, as transformações e os desafios na formação de professores no século XXI, destacando a necessidade de integrar teorias educacionais e práticas pedagógicas às demandas sociais e tecnológicas contemporâneas. O objetivo geral deste trabalho é analisar a articulação entre identidade docente, saberes profissionais e desenvolvimento profissional na constituição do ser professor na contemporaneidade. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de autores contemporâneos que, sobre a história da educação, discutem a formação docente. Este trabalho exploratório visa responder à seguinte questão: Como a identidade docente, os saberes profissionais e o desenvolvimento profissional se articulam na constituição do ser professor na contemporaneidade? A análise foi organizada a partir de três eixos temáticos: identidade docente e constituição profissional; saberes docentes e experiência; e desenvolvimento profissional e formação permanente. Os resultados evidenciam que o ser professor se constitui como um processo dinâmico, marcado pelas experiências formativas, pelos saberes construídos no cotidiano escolar e pelas relações estabelecidas no exercício da profissão. Nessa perspectiva, a identidade docente não se apresenta como algo acabado, mas como uma construção permanente, atravessada pelas transformações sociais, educacionais e profissionais. O estudo também evidencia a importância da articulação entre formação, experiência e reflexão sobre a prática para o desenvolvimento profissional docente. Assim, compreende-se que ser professor na contemporaneidade requer formação permanente, autonomia, capacidade reflexiva e compromisso ético com os sujeitos e com os contextos nos quais a prática educativa se desenvolve.

Palavras-chave: Identidade Docente. Saberes Docentes. Desenvolvimento Profissional. Formação Permanente. Prática Pedagógica.

ABSTRACT
This text briefly addresses the transformations and challenges in teacher education in the twenty-first century, highlighting the need to integrate educational theories and pedagogical practices to contemporary social and technological demands. The general objective of this work is to analyze the articulation between teaching identity, professional knowledge, and professional development in the constitution of being a teacher in contemporary times. The methodology adopted is a qualitative approach, based on a bibliographic review of contemporary authors who, on the history of education, discuss teacher education. This exploratory work aims to answer the following question: How do teaching identity, professional knowledge, and professional development articulate in the constitution of being a teacher in contemporary times? The analysis was organized based on three thematic axes: teaching identity and professional constitution; teaching knowledge and experience; and professional development and permanent education. The results show that being a teacher is constituted as a dynamic process, marked by formative experiences, by knowledge built in daily school life, and by relationships established in the exercise of the profession. From this perspective, teaching identity does not present itself as something finished, but as a permanent construction, crossed by social, educational, and professional transformations. The study also highlights the importance of the articulation between education, experience, and reflection on practice for teaching professional development. Thus, it is understood that being a teacher in contemporary times requires permanent education, autonomy, reflective capacity, and ethical commitment to the subjects and to the contexts in which educational practice develops.

Keywords: Teaching Identity. Teaching Knowledge. Professional Development. Permanent Education. Pedagogical Practice.

RESUMEN
Este texto aborda, de manera sucinta, las transformaciones y los desafíos en la formación de docentes en el siglo XXI, destacando la necesidad de integrar teorías educativas y prácticas pedagógicas a las demandas sociales y tecnológicas contemporáneas. El objetivo general de este trabajo es analizar la articulación entre identidad docente, saberes profesionales y desarrollo profesional en la constitución del ser profesor en la contemporaneidad. La metodología adoptada es un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica de autores contemporáneos que, sobre la historia de la educación, discuten la formación docente. Este trabajo exploratorio tiene como objetivo responder a la siguiente pregunta: ¿Cómo se articulan la identidad docente, los saberes profesionales y el desarrollo profesional en la constitución del ser profesor en la contemporaneidad? El análisis se organizó a partir de tres ejes temáticos: identidad docente y constitución profesional; saberes docentes y experiencia; y desarrollo profesional y formación permanente. Los resultados evidencian que el ser profesor se constituye como un proceso dinámico, marcado por las experiencias formativas, por los saberes construidos en lo cotidiano escolar y por las relaciones establecidas en el ejercicio de la profesión. Desde esta perspectiva, la identidad docente no se presenta como algo acabado, sino como una construcción permanente, atravesada por las transformaciones sociales, educativas y profesionales. El estudio también evidencia la importancia de la articulación entre formación, experiencia y reflexión sobre la práctica para el desarrollo profesional docente. Así, se entiende que ser profesor en la contemporaneidad requiere formación permanente, autonomía, capacidad reflexiva y compromiso ético con los sujetos y con los contextos en los que la práctica educativa se desarrolla.

Palabras clave: Identidad Docente. Saberes Docentes. Desarrollo Profesional. Formación Permanente. Práctica Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Ser professor na contemporaneidade implica lidar com uma profissão que se constitui permanentemente na relação entre formação, experiência, saberes e realidade social. O exercício da docência ultrapassa o domínio de conteúdos e de procedimentos metodológicos, envolvendo dimensões éticas, relacionais, culturais e políticas que participam da constituição da identidade profissional. Nesse sentido, compreender o professor contemporâneo exige considerar não apenas sua formação inicial, mas também os conhecimentos construídos ao longo da trajetória profissional, as experiências vivenciadas no cotidiano escolar e os processos de formação que acompanham o desenvolvimento da carreira. A educação assume, nesse contexto, uma dimensão de responsabilidade diante das novas gerações.

A Ideia expressa por Hannah Arendt (2014) ao afirmar:

> A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (Arendt, 2011, p.247).

A educação assume, nesse contexto, uma dimensão de responsabilidade diante das novas gerações. Arendt (2011) destaca que a educação representa o espaço no qual os adultos assumem responsabilidade pelo mundo e pelas crianças e jovens que chegam a ele. Essa compreensão permite pensar o trabalho docente para além de uma atividade técnica, reconhecendo-o como uma prática que envolve responsabilidade com o conhecimento, com os sujeitos e com a construção de um mundo comum. Para a autora, a autoridade do professor está relacionada à responsabilidade que assume diante desse mundo e à capacidade de apresentá-lo às novas gerações

Neste mesmo sentido, Freire (1996) contribui para ampliar a compreensão da docência como prática ética, crítica e humanizadora. Para o autor, ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve compromisso com a formação dos sujeitos, respeito aos saberes dos educandos, diálogo e reflexão permanente sobre a prática. A docência, nessa perspectiva, constitui-se em um processo no qual ensinar e aprender estão permanentemente relacionados, exigindo do professor disposição para refletir sobre suas ações e sobre os contextos em que desenvolve seu trabalho.

Essa compreensão permite reconhecer que o professor também se encontra em permanente processo de constituição profissional. As experiências vivenciadas no cotidiano escolar, as relações estabelecidas com estudantes e colegas, os conhecimentos construídos na formação e os desafios

enfrentados na prática participam da construção da identidade docente. Assim, ser professor não corresponde apenas ao exercício de uma função, mas envolve a construção de uma maneira própria de compreender, vivenciar e significar a profissão.

Nóvoa (1991; 2019) contribui para essa discussão ao destacar a relação entre formação, trajetória e profissão docente. A constituição do professor ocorre ao longo de um percurso no qual as dimensões pessoais e profissionais se entrelaçam, fazendo da formação um processo contínuo. Nessa perspectiva, compreender o desenvolvimento profissional implica considerar as experiências dos professores, suas aprendizagens e os diferentes contextos nos quais constroem sua trajetória.

A discussão sobre os saberes docentes também ocupa lugar central nessa compreensão. Tardif (2000, 2009, 2013) evidencia que os professores mobilizam diferentes saberes no exercício de seu trabalho, os quais não se restringem aos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação. Os saberes provenientes da formação profissional, dos conhecimentos disciplinares e curriculares e, especialmente, da experiência, articulam-se no cotidiano da docência e participam da construção do conhecimento profissional do professor.

Desse modo, a experiência assume papel significativo no desenvolvimento da profissão. É no cotidiano escolar que o professor confronta conhecimentos teóricos com situações concretas, toma decisões, enfrenta desafios, estabelece relações e reelabora suas formas de ensinar. Os saberes construídos na experiência, portanto, não devem ser compreendidos como conhecimentos secundários, mas como parte constitutiva do trabalho docente e da própria identidade profissional.

A contemporaneidade acrescenta novas demandas a esse processo. As transformações sociais, culturais e tecnológicas, a diversidade presente nas escolas, as demandas relacionadas à inclusão, as mudanças nas formas de acesso ao conhecimento e as diferentes expectativas atribuídas ao trabalho docente exigem dos professores processos permanentes de aprendizagem e reflexão. Nesse cenário, o desenvolvimento profissional assume importância para compreender como os professores constroem respostas às situações que emergem de sua prática.

Giroux (1997), ao discutir o papel dos professores, contribui para superar uma compreensão exclusivamente técnica da docência ao reconhecer o professor como sujeito intelectual envolvido na produção de conhecimentos e na formação dos estudantes. Essa perspectiva reforça a necessidade de compreender o trabalho docente como uma atividade que exige reflexão, autonomia e participação ativa nos processos educativos.

Contreras (2002), por sua vez, possibilita ampliar a discussão acerca da autonomia docente, compreendendo-a em relação às condições concretas do trabalho e à capacidade do professor de refletir criticamente sobre sua prática. A autonomia profissional não significa atuar de maneira isolada, mas

construir possibilidades de decisão, reflexão e responsabilidade diante das situações que constituem o cotidiano escolar.

Nesse contexto, discutir o desenvolvimento profissional docente significa reconhecer que a formação não se encerra com a conclusão de um curso inicial. Ela acompanha a trajetória profissional e envolve diferentes espaços, experiências, relações e processos de aprendizagem. A formação permanente, portanto, pode contribuir para que o professor compreenda sua prática, reelabore seus saberes e desenvolva novas possibilidades de atuação diante das transformações que atravessam a educação.

A relevância desta discussão está justamente na necessidade de compreender o professor como sujeito de sua própria trajetória profissional. Em vez de considerar a docência apenas a partir das exigências externas impostas à profissão, torna-se necessário observar os processos pelos quais os professores constroem sua identidade, mobilizam seus saberes e desenvolvem conhecimentos ao longo da carreira. Essa perspectiva possibilita compreender a profissão docente em sua complexidade e reconhecer a importância das experiências e dos processos formativos na constituição do ser professor.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como foco a articulação entre identidade docente, saberes profissionais e desenvolvimento profissional, buscando compreender como essas dimensões participam da constituição do ser professor na contemporaneidade. Parte-se da compreensão de que identidade, saberes e desenvolvimento profissional não constituem dimensões isoladas, mas elementos que se relacionam e se transformam ao longo da trajetória docente

Assim, este estudo busca responder à seguinte questão: como a identidade docente, os saberes profissionais e as experiências construídas ao longo da trajetória de trabalho se articulam ao desenvolvimento profissional do professor na contemporaneidade?

2 OBJETIVOS

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a articulação entre identidade docente, saberes profissionais e desenvolvimento profissional na constituição do ser professor na contemporaneidade.

Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Discutir a construção da identidade docente e sua relação com a trajetória pessoal e profissional do professor;

Compreender os diferentes saberes mobilizados pelos professores no exercício da docência, considerando sua formação e as experiências construídas no cotidiano escolar;

Analisar a relação entre experiência, formação permanente e desenvolvimento profissional docente;

Refletir sobre os desafios contemporâneos que atravessam o trabalho docente e suas implicações para a constituição profissional do professor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a análise e a compreensão crítica de diferentes contribuições teóricas relacionadas à constituição da docência, à identidade profissional, aos saberes docentes e ao desenvolvimento profissional, considerando diferentes perspectivas produzidas no campo da educação.

Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 22), a pesquisa bibliográfica "abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas até meios de comunicação orais e escritos", constituindo-se como importante procedimento para a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, a investigação fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas relacionadas à formação de professores, aos saberes docentes, à identidade profissional e ao desenvolvimento da profissão docente.

A origem deste estudo está relacionada às discussões e reflexões desenvolvidas ao longo das disciplinas cursadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), nos anos de 2024 e 2025. As experiências vivenciadas nesse percurso formativo possibilitaram o contato e o aprofundamento de diferentes perspectivas teóricas acerca da formação docente, da identidade e da constituição profissional dos professores.

Nesse contexto, os debates realizados e as reflexões construídas ao longo das disciplinas contribuíram para ampliar o olhar sobre a profissão docente e constituíram-se como ponto de partida para a definição da temática e para a elaboração deste estudo. Nesse percurso formativo, destacam-se também as contribuições da Prof.ª Dra. Maria do Horto Salles Tiellet, especialmente a partir das discussões, reflexões e conhecimentos compartilhados ao longo das aulas. Sua trajetória acadêmica e seu campo de investigação, relacionados à formação de professores, contribuíram para ampliar e aprofundar as reflexões que fundamentam este estudo. As discussões realizadas no âmbito das disciplinas contribuíram para ampliar a compreensão da docência como um processo de constituição permanente, no qual formação, experiência, saberes e prática profissional se articulam. Essa perspectiva contribuiu para o direcionamento do presente estudo, especialmente para a compreensão do professor como sujeito de sua trajetória formativa e profissional.

A partir dessas discussões iniciais, o levantamento bibliográfico foi posteriormente ampliado e sistematizado para atender ao problema e aos objetivos desta pesquisa. O corpus teórico é constituído por produções de autores que apresentam contribuições relevantes para a compreensão da docência, entre eles António Nóvoa (1991; 2019), Maurice Tardif (2000; 2009; 2013), Henry Giroux (1997), José Contreras (2002), Paulo Freire (1996) e Iza *et al.* (2014). As contribuições desses autores possibilitam estabelecer um diálogo entre diferentes dimensões da profissão docente, especialmente a identidade profissional, os saberes construídos ao longo da trajetória, a experiência, a autonomia e o desenvolvimento profissional.

Os critérios para seleção do referencial teórico consideraram a relevância das produções para o campo da formação de professores e sua aproximação com o problema e os objetivos definidos para a pesquisa. Buscou-se privilegiar autores cujas discussões possibilitassem compreender a docência para além de uma perspectiva exclusivamente técnica, considerando os processos de constituição da identidade, os saberes mobilizados no cotidiano profissional e a formação como processo permanente.

A análise do material bibliográfico foi organizada a partir de três eixos temáticos articulados aos objetivos da pesquisa: Identidade Docente e Constituição Profissional; Saberes Docentes e Experiência; e Desenvolvimento Profissional e Formação Permanente. Esses eixos orientaram a leitura, a organização e a interpretação das contribuições teóricas selecionadas, permitindo estabelecer relações entre os diferentes autores e compreender as dimensões que participam da constituição do ser professor na contemporaneidade.

A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se, portanto, pela possibilidade de reunir e analisar diferentes contribuições teóricas acerca da docência, estabelecendo relações entre identidade, saberes, experiência e desenvolvimento profissional. Desse modo, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão ampliada do ser professor na contemporaneidade, reconhecendo a formação e o desenvolvimento profissional como processos contínuos, construídos na relação entre conhecimentos, experiências e práticas educativas.

4 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

4.1 IDENTIDADE DOCENTE E CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL

A identidade docente constitui-se como um processo permanente, construído ao longo da trajetória pessoal, formativa e profissional do professor. Nessa perspectiva, ser professor não significa apenas exercer uma função determinada socialmente, mas construir-se profissionalmente a partir das experiências, das relações estabelecidas no espaço escolar e dos diferentes conhecimentos mobilizados no exercício da docência.

Iza *et al.* (2014) compreendem a identidade docente como uma construção dinâmica, relacionada às experiências profissionais e às relações estabelecidas nos diferentes contextos educativos. Essa compreensão permite reconhecer que a identidade do professor não é fixa ou previamente determinada, mas se transforma à medida que o sujeito vivencia novas experiências, estabelece relações e atribui sentidos ao seu trabalho.

Nessa direção, Nóvoa (1991) contribui para compreender a formação docente como um processo relacionado à trajetória do próprio professor. A constituição profissional não ocorre de maneira isolada da história pessoal e das experiências vivenciadas ao longo da carreira. Ao tornar-se professor, o sujeito constrói modos particulares de compreender a profissão, de relacionar-se com os estudantes e de interpretar as situações que atravessam o cotidiano escolar.

A identidade profissional também se relaciona aos saberes construídos e mobilizados no exercício da docência. Tardif (2000) destaca que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, uma vez que o exercício profissional produz aprendizagens e transforma a maneira como o sujeito compreende sua própria atividade. Desse modo, a experiência profissional participa da constituição do professor e contribui para a construção de sua identidade ao longo da carreira.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Freire (1996) sobre a docência como uma prática que envolve ensinar e aprender de maneira permanente. Para o autor, o professor não se encontra em uma posição de conhecimento absoluto, pois também aprende no processo educativo. A relação estabelecida com os estudantes, os saberes que eles trazem e as situações concretas da prática contribuem para que o professor reflita sobre seu próprio fazer e ressignifique continuamente sua atuação.

Nessa perspectiva, a identidade docente também está relacionada à dimensão ética da profissão. Ser professor implica assumir responsabilidade diante dos sujeitos com os quais se estabelece uma relação educativa e diante do conhecimento que se pretende construir. A docência, portanto, envolve escolhas, valores, posicionamentos e responsabilidades que ultrapassam a dimensão técnica do ensino.

Giroux (1997) amplia essa compreensão ao discutir o professor como intelectual, atribuindo à docência uma dimensão crítica e social. O professor não deve ser compreendido apenas como executor de propostas previamente elaboradas, mas como sujeito capaz de interpretar sua realidade, produzir conhecimentos e participar ativamente dos processos educativos. Essa concepção contribui para compreender a identidade docente como uma construção relacionada à autonomia, à reflexão e à participação profissional.

Contreras (2002), ao discutir a autonomia docente, também contribui para essa compreensão ao relacioná-la à capacidade do professor de refletir sobre sua prática e assumir responsabilidade pelas

decisões que envolvem seu trabalho. A construção da identidade profissional, nesse sentido, ocorre em meio às relações entre autonomia, responsabilidade e condições concretas de exercício da docência.

Assim, a identidade docente constitui-se no encontro entre trajetória, formação, experiência, saberes, relações e condições de trabalho. O professor constrói e reconstrói sua identidade ao longo da carreira, diante das situações que vivencia e dos sentidos que atribui à própria profissão. Compreender essa identidade como processo permite reconhecer que o ser professor está em permanente construção e que sua profissionalidade se desenvolve à medida que novas experiências e aprendizagens são incorporadas à trajetória docente.

4.2 SABERES DOCENTES E EXPERIÊNCIA

Os saberes docentes constituem uma dimensão fundamental da profissão, uma vez que o trabalho do professor não se sustenta apenas nos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial. No cotidiano escolar, diferentes conhecimentos são mobilizados, articulados e ressignificados diante das situações concretas vivenciadas pelos professores. Tardif (2009) destaca que os saberes profissionais dos docentes são construídos a partir de diferentes fontes e experiências, envolvendo conhecimentos oriundos da formação, dos conteúdos disciplinares e curriculares e, de modo significativo, da experiência profissional.

A experiência, nesse sentido, não deve ser compreendida como simples acúmulo de tempo de serviço, mas como um processo no qual o professor aprende, toma decisões, enfrenta situações imprevistas e reelabora seus conhecimentos. É no cotidiano da escola que os saberes teóricos entram em diálogo com as situações concretas da prática, permitindo ao professor construir formas próprias de compreender os estudantes, os processos de ensino e as relações estabelecidas no espaço educativo. Essa compreensão reforça a ideia de que o professor é sujeito de seus próprios saberes e participa ativamente da construção de seu conhecimento profissional.

Freire (1996) contribui para essa discussão ao compreender a docência como uma prática em que ensinar e aprender estão permanentemente relacionados. O professor não ocupa uma posição de conhecimento absoluto, pois também aprende nas relações estabelecidas com os estudantes e com a realidade em que desenvolve sua prática. Dessa maneira, a experiência profissional pode constituir-se como espaço de reflexão, aprendizagem e transformação, especialmente quando o professor analisa criticamente suas ações e busca compreender as necessidades concretas dos sujeitos com os quais trabalha.

Nóvoa (1991; 2019) também possibilita compreender a relação entre experiência, formação e profissão. A trajetória docente é construída ao longo do tempo e envolve aprendizagens que

ultrapassam os espaços formais de formação. As experiências vivenciadas na escola, as relações profissionais, os desafios cotidianos e as reflexões sobre a prática participam da constituição do professor e de sua profissionalidade.

Assim, os saberes docentes não são estáticos nem constituem um conjunto acabado de conhecimentos. Eles são continuamente construídos, mobilizados e reconstruídos à medida que o professor vivencia diferentes situações profissionais. Reconhecer o valor da experiência significa, portanto, compreender que a prática docente também produz conhecimento e que o professor deve ser reconhecido como sujeito ativo na construção de seus saberes profissionais. Essa compreensão conduz diretamente à necessidade de pensar a formação como um processo permanente, articulado à experiência e ao desenvolvimento profissional.

4.3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PERMANENTE

O desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado à compreensão da formação como um processo contínuo. A conclusão da formação inicial não representa o encerramento do processo formativo, pois o exercício da profissão coloca o professor diante de novas situações, conhecimentos, relações e desafios que exigem aprendizagem e reflexão permanente. Nesse sentido, desenvolver-se profissionalmente significa construir e reconstruir saberes ao longo da trajetória docente, articulando formação, experiência e prática pedagógica.

Nóvoa (2019) defende uma aproximação mais efetiva entre universidade, escola e profissão docente, compreendendo que o espaço de formação também deve estar relacionado ao espaço de exercício profissional. Para o autor, “o lugar da formação é o lugar da profissão” (Nóvoa, 2019, p. 10), o que evidencia a importância de uma formação vinculada às situações reais vivenciadas pelos professores. Essa aproximação pode contribuir para superar a fragmentação entre teoria e prática e favorecer processos formativos mais relacionados às necessidades concretas da escola.

A formação permanente também pressupõe espaços de reflexão coletiva. O professor não se desenvolve profissionalmente de maneira isolada, mas nas relações estabelecidas com outros professores, gestores, estudantes, universidades e comunidade escolar. Nesse sentido, a formação pode constituir-se como espaço de diálogo, compartilhamento de experiências e construção coletiva de conhecimentos.

Freire (1996) reforça essa perspectiva ao compreender a reflexão sobre a prática como dimensão fundamental da formação docente. Para o autor, ensinar exige reflexão crítica sobre o próprio fazer, o que implica reconhecer que a prática educativa está em permanente construção. Dessa forma, a formação permanente não deve ser reduzida à participação em cursos ou ao cumprimento de

atividades institucionais, mas compreendida como processo de aprendizagem e reflexão que acompanha o exercício da profissão.

Nesse percurso, a formação continuada precisa considerar os contextos concretos em que os professores trabalham. As demandas relacionadas às tecnologias, à diversidade, à inclusão, às relações interpessoais e às transformações sociais exigem processos formativos capazes de dialogar com os problemas reais da escola. A formação, portanto, ganha sentido quando possibilita ao professor compreender sua realidade, analisar sua prática e construir respostas pedagógicas diante das situações vivenciadas.

Nóvoa (2019) propõe, nesse sentido, a construção de espaços de formação que estabeleçam uma relação viva entre universidade e profissão, possibilitando que o conhecimento produzido dialogue com as experiências dos professores. Essa perspectiva contribui para compreender a formação permanente como elemento constitutivo da profissionalização docente, e não apenas como uma etapa complementar da formação inicial.

Assim, desenvolvimento profissional e formação permanente constituem dimensões indissociáveis da constituição do ser professor na contemporaneidade. A articulação entre formação, experiência, reflexão e prática possibilita que o docente amplie seus saberes, reelabore sua atuação e responda às transformações que atravessam o cotidiano escolar. Desse modo, compreender a docência como processo permanente de aprendizagem significa reconhecer que o professor se constitui profissionalmente ao longo de toda a sua trajetória, em diálogo constante com os sujeitos , os conhecimentos e os contextos que fazem parte da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como a identidade docente, os saberes profissionais e o desenvolvimento profissional se articulam na constituição do ser professor na contemporaneidade. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que essas dimensões não se constituem de forma isolada, mas se relacionam continuamente ao longo da trajetória profissional, sendo atravessadas pela formação, pelas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, pelas relações estabelecidas e pelos desafios que marcam a profissão docente.

Em resposta à questão que orientou a pesquisa, compreende-se que a identidade docente se constitui e se transforma no encontro entre trajetória pessoal e profissional, formação, experiência, saberes e condições concretas de trabalho. Ser professor, portanto, não corresponde apenas ao exercício de uma função ou ao domínio de conteúdos e metodologias, mas envolve a construção permanente de sentidos sobre a profissão, sobre os sujeitos com os quais se trabalha e sobre o próprio fazer

pedagógico. Nesse processo, conforme discutido a partir de Nóvoa (1991; 2019), Freire (1996), Tardif (2000; 2009; 2013), Giroux (1997) e Contreras (2002), o professor participa ativamente da constituição de sua profissionalidade.

Os saberes docentes, por sua vez, mostram-se diretamente relacionados à experiência profissional. A formação inicial constitui uma base importante, mas não esgota os conhecimentos necessários ao exercício da docência. No cotidiano escolar, o professor mobiliza, articula e ressignifica conhecimentos diante de situações concretas, relações, desafios e necessidades que emergem da prática. Nesse sentido, a experiência não pode ser compreendida apenas como tempo de serviço, mas como espaço de aprendizagem, reflexão, tomada de decisões e produção de conhecimentos profissionais. O professor, assim, é também sujeito na construção de seus próprios saberes.

Essa compreensão conduz ao desenvolvimento profissional como processo contínuo. A formação não se encerra com a conclusão de um curso inicial, pois o exercício da profissão exige novas aprendizagens e respostas diante das transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais. A formação permanente assume, portanto, papel fundamental quando articulada às experiências e aos problemas concretos vivenciados pelos professores. Como discutido ao longo do estudo, essa formação ganha maior significado quando possibilita a reflexão sobre a prática, o diálogo entre os profissionais e a construção coletiva de conhecimentos.

Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de aproximar formação, escola e profissão. A contribuição de Nóvoa (2019), ao defender que “o lugar da formação é o lugar da profissão” (p. 10), reforça a importância de processos formativos vinculados às situações reais do trabalho docente. A formação permanente não deve ser reduzida à participação em cursos ou ao cumprimento de atividades institucionais, mas compreendida como parte constitutiva da profissionalização, envolvendo reflexão, experiência, diálogo e reconstrução dos saberes.

Os desafios contemporâneos também evidenciam essa necessidade. As transformações tecnológicas, a diversidade presente nas escolas, as demandas relacionadas à inclusão, as mudanças nas formas de acesso ao conhecimento e as diferentes expectativas atribuídas ao professor ampliam as exigências sobre o trabalho docente. Diante desse cenário, o desenvolvimento profissional requer não apenas atualização de conhecimentos, mas condições para que o professor possa refletir sobre sua prática, exercer sua autonomia e construir respostas pedagógicas relacionadas aos contextos em que atua.

Assim, os resultados da revisão bibliográfica permitem afirmar que identidade docente, saberes profissionais, experiência e formação permanente constituem dimensões interdependentes do processo de tornar-se e permanecer professor. A identidade se transforma à medida que novas experiências são

vivenciadas; essas experiências produzem e reelaboram saberes; e a formação permanente possibilita refletir sobre esses saberes e sobre a prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional. Trata-se, portanto, de um movimento contínuo de constituição, aprendizagem e ressignificação.

Por fim, compreende-se que ser professor na contemporaneidade significa estar em permanente processo de formação e constituição profissional. A docência exige conhecimentos, experiência, reflexão, autonomia e compromisso ético com os sujeitos e com os contextos educativos. Desse modo, pensar a profissionalização docente implica reconhecer o professor não como mero executor de conhecimentos e políticas educacionais, mas como sujeito de sua trajetória, produtor de saberes e participante ativo na construção de práticas educativas. A articulação entre formação, experiência, saberes e reflexão constitui, assim, um elemento fundamental para compreender a complexidade do ser professor e os caminhos de seu desenvolvimento profissional na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. [Tradução de Mauro W. Barbosa], 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DUARTE, Mateus de Souza; CASTRO, Franklin Roosevelt Martins de; ELEUTÉRIO, Célia Maria Serrão. A voz que fala de si: perspectivas teóricas e práticas do trabalho docente. Revista Amazônida, v. 7, n. 1, 2022.

COLOMBO, Juliana Gaspar; BETTI, Monica Bez Batti; BITTENCOURT, Ricardo Luiz de. Contribuições de Giroux, Tardif e Contreras para pensar a formação de professores. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 3, n. 3, p. 79-93, jul./set. 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/pt_BR/article/view/386. Acesso em: 16 nov., 2024.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. [Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela], São Paulo: Cortez, 2002.

CORSETTI, Berenice; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco; LOPES, Anemari Roesler; LIMA, Valeska Fortes de Oliveira. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

GASPARELO, Rayane Regina Scheidt; SCHNECKENBERG, Marisa. Formação continuada de professores: racionalidade técnica versus desenvolvimento profissional. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1119-1134, nov. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10185>. E-ISSN:1519-9029.

DAY, Christopher. Developing teachers: the challenges of lifelong learning. London: Falmer Press, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1991. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em: 16 nov.,2024.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623684910 Acesso em: 16 nov., 2024.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013 Acesso em: 16 nov., 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. São Paulo: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à

formação para o magistério. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro,n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em16 nov.,2024.